



Jornadas Agroecológicas do Baixo Munim como Instrumento Pedagógico para Troca e Validação de Conhecimento entre Agricultores e Estudantes do Núcleo de Estudos em Agroecologia

Agroecology Journeys of Baixo Munim as a pedagogical tool for exchange and validation of knowledge among farmers and students of Study Center of Agroecology

LOCH, Vivian do Carmo¹; MARQUES, Georgiana Eurides de Carvalho^{2,3}; SOUSA, Ana Célia França⁴; LIMA, José Felipi Sousa^{2,5}; JUSTINO, Marciel Nascimento^{2,6}; ABREU, Lucas^{2,7}

¹ Universidade Estadual do Maranhão, vivian.loch@hotmail.com; ² Instituto Federal do Maranhão;

³geurides@ifma.br; ⁴ Associação Agroecológica Tijupá, ana04maio@hotmail.com;

⁵felipilima@live.com; ⁶marciel.justino@gmail.com; ⁷lukas.13soul@hotmail.com

Tema Gerador: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo

As Jornadas Agroecológicas do Baixo Munim se configuram como momentos de finalização de etapas, retorno dos Resultados das pesquisas, troca e validação de saberes, fortalecimento de laços e aproximação da comunidade acadêmica à sociedade. O Núcleo de Estudos em Agroecologia realizou, desde sua criação em 2014, duas jornadas, ao final de cada finalização de projeto. As Jornadas têm se caracterizado por estimular o lúdico através de místicas, instalações pedagógicas, exposições fotográficas, feira de sementes crioulas e degustação de lanches agroecológicos. Através disso, busca-se promover sentimentos de celebração, esperança e fortalecimento das convicções entre professores, estudantes, agricultoras, agricultores e técnicos de campo. Bem como ressignificar conhecimentos produzidos entre comunidade científica e comunidades rurais.

Palavras-chave: Conhecimento Agroecológico; Diálogo de Saberes; Intercâmbio Cultural.

Abstract

The Agroecology Journeys of Baixo Munim are configured as moments of completion of stages, return of research results, exchange and validation of knowledge, strengthening of ties and approximation of the academic community to society. Since its creation in 2014, the Study Center of Agroecology has carried out two days at the end of each project completion. The Journeys has been characterized by stimulating the playful through mystics, pedagogical facilities, photographic exhibitions, creole seeds fair and tasting of agroecological snacks. Through this, seeks to promote feelings of celebration, hope and strengthening of convictions among teachers, students, farmers and field technicians. As well as re-signifying knowledge produced between scientific community and rural communities.

Keywords: Agroecological Knowledge; Dialogue of Knowledge; Cultural exchange.

Contexto

Desde sua criação, em 2014, o Núcleo de Estudos em Agroecologia (NEA) realizou duas Jornadas de Agroecologia do Baixo Munim, como resultado de pesquisas e atividades de extensão desenvolvidas em parceria com as comunidades tradicionais do



campo. As jornadas apresentam-se como um rico momento de exposição dos temas debatidos ao longo dos anos, de finalização e retorno dos projetos executados, de reafirmar parcerias e principalmente de valorização do papel dos agricultores na construção do conhecimento agroecológico. Além disso, um momento para inspirar-se para o planejamento das ações para o ano seguinte.

Descrição da Experiência

A partir de 2014, pela Chamada MCTI/MAPA/MDA/MEC/MPA/CNPq Nº 81/2013, surge o Núcleo de Estudos em Agroecologia (NEA) do Instituto Federal do Maranhão, Campus Monte Castelo. O NEA, desde o início, firmou parceria com a Associação Agroecológica Tijupá, que desenvolve assistência técnica há 27 anos na região do Baixo Munim. Ao longo desses anos, a organização acompanhou muitas experiências exitosas de agricultores familiares com conservação de sementes crioulas, implantação de sistemas agroflorestais, apicultura, geração de renda a partir de mercados institucionais e feiras agroecológicas. Assim, a Tijupá se tornou um aliado-chave na identificação e aproximação das famílias que participam das pesquisas desenvolvidas pelo NEA. Também o NEA possui parceria com a Universidade Estadual do Maranhão, com apoio principalmente de seus docentes para realização de atividades de pesquisa e extensão.

O primeiro projeto teve como objetivo levantar e caracterizar sementes crioulas em áreas de assentados dos municípios de Morros, Cachoeira Grande e Rosário. Posteriormente, identificar ou reconhecer guardiões de sementes que pudessem preservar e multiplicar esses recursos, tornando-se Referências nas comunidades rurais.

O segundo projeto visou identificar e caracterizar fruteiras nativas, a partir de coletas *in loco*, de polpas processadas pelas comunidades para comercialização e obtenção de subprodutos com base nessas frutíferas. As caracterizações foram tanto físico-químicas quanto de controle de qualidade no beneficiamento, contribuindo para o extrativismo sustentável, a conservação da biodiversidade local e a geração de renda.

A I Jornada de Agroecologia do Baixo Munim, que teve como tema “sementes da diversidade”, em menção ao primeiro projeto, foi realizada em dezembro de 2015. Nela, além de uma palestra, debate, apresentação de Resultados das pesquisas e entrega de cartilhas com os dados sistematizados, foi realizada uma Feira de Sementes Crioulas, onde os agricultores deram seus depoimentos sobre a importância da preservação dessas sementes e contaram a origem das sementes que estavam trazendo. Também foi feito um ato de reconhecimento dos guardiões e guardiãs das sementes da região do Munim, com entrega de certificados (Figura 1).



A II Jornada de Agroecologia do Baixo Munim foi em dezembro de 2016 e teve a temática “agrobiodiversidade e segurança alimentar”. Na ocasião, ocorreram espaços de fomento às discussões sobre a importância da conservação da biodiversidade local para garantir segurança alimentar e nutricional e os serviços ecossistêmicos dos quais nos beneficiamos. Na Jornada foi realizada a II Feira de Sementes Crioulas e inaugurado o primeiro Banco de Sementes Crioulas da região, no Assentamento São João do Rosário, município de Morros. As agricultoras e agricultores apresentaram ainda diferentes pratos com as fruteiras nativas estudadas, para degustação (Figura 2).



Figura 1 Ato de reconhecimento dos guardiões e guardiãs das sementes da região do Munim, com entrega de certificados.



Figura 2 Agricultoras apresentando para degustação diferentes pratos com as fruteiras nativas estudadas.



Análises

As Jornadas têm se caracterizado por estimular o lúdico através de místicas, instalações pedagógicas, exposições fotográficas, feira de sementes crioulas e degustação de lanches agroecológicos. O intuito é o de, a partir do despertar de outros sentidos (tato, visão, audição, paladar), ressignificar conhecimentos produzidos entre comunidade científica e comunidades rurais. Ao buscar sistematizar e refletir sobre as Jornadas, e os retornos que elas proporcionam, reelaboramos e reconstruímos o saber gerado.

Estes momentos onde professores, alunos, agricultoras, agricultores e técnicos da Tijuapá se reúnem e partilham suas visões e reflexões sobre as atividades e temas desenvolvidos ao longo do ano são um rico momento de construção de saberes. Experiências como essa, de romper com os muros da Universidade e construir ciência com movimentos sociais e sociedade, têm sido vivenciadas em outros espaços universitários no Brasil, como a Troca de Saberes da Universidade Federal de Viçosa, realizada desde 2009 (CONTE et al., 2016).

A Troca de Saberes é um evento com objetivos semelhantes aos das Jornadas Agroecológicas. Organizado por Universidade, Movimentos Sociais, ONG e sindicato de trabalhadores rurais, visa consolidar uma ecologia desaberes científico e popular através de “Metodologias que qualifiquem reflexões entre os participantes, reelaborando constantemente a concepção de extensão da universidade” (CONTE et al., 2016).

O Conhecimento Agroecológico não é estático, ele se caracteriza por ser transformado e modificado a todo instante, conforme as necessidades, recursos locais disponíveis e as percepções dos que o conduzem. As instituições de ensino, ao promoverem eventos como estes, também se permitem construir conhecimento a partir de Metodologias que ultrapassam as barreiras físicas de suas instalações.

Assim, a partir do diálogo e vivência com sujeitos e necessidades reais é possível, como afirma Villar et al. (2011) “ampliar a concepção de interdisciplinaridade da comunidade acadêmica” diminuindo as distâncias de falas entre grupos e núcleos de pesquisa e comunidades e permitindo a apropriação do espaço acadêmico pelas comunidades.

As Instalações Pedagógicas têm servido como instrumento para iniciar essa aproximação. Buscam potencializar o intercâmbio de saberes. Quando os participantes chegam ao local do evento, encontram um ambiente interativo e artístico, com fotografias deles mesmos em suas atividades diárias, com perguntas soltas para reflexões, onde é possível escrever sobre elas, com elementos que trazem à tona as temáticas abordadas (sementes crioulas, frutas nativas, instrumentos de trabalho).



As reflexões iniciais são conduzidas às místicas e procuram ir além da educação formal e contribuir para a formação humana dos indivíduos envolvidos (TORRES, 2010). Nossas místicas procuram trazer símbolos do cotidiano, de identidade e identificação, que promovam sentimentos de celebração, esperança e fortalecimento das convicções (TORRES, 2010).

A Associação Brasileira de Agroecologia define a Agroecologia como ciência, movimento político e prática social, de forma a contemplar suas dimensões ecológica, econômica, social, cultural, ética e política para alcançar a sustentabilidade. Costabeber & Caporal (2002) citam que as Metodologias para alcançar estas dimensões devem ser capazes de “assegurar o resgate da autoestima e o pleno exercício da cidadania”.

A partir da compreensão da definição da ciência agroecológica, os estudantes e agricultores do NEA tem traçado um novo caminho de fazer ciência. E as Jornadas Agroecológicas do Baixo Munim tem se consolidado como momentos de valorização destes diferentes saberes em prol da construção do conhecimento local.

Agradecimentos

Aos agricultores e agricultoras que participam das pesquisas, capacitações e oficinas com o NEA: vocês são o NEA. À Tijupá, pela parceria e por promover a Agroecologia há 27 anos no Maranhão. À Universidade Estadual do Maranhão pela parceria. À Rede Nordestina de Núcleos de Estudos em Agroecologia, pelas trocas de experiências. Ao CNPq, FAPEMA e IFMA pelo apoio financeiro e logístico.

Referências Bibliográficas

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Análise Multidimensional da Sustentabilidade: Uma proposta metodológica a partir da Agroecologia. Revista Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Porto Alegre, v.3, n.3, Jul/Set 2002.

CONTE, G. M.; CRUZ, N. A. C.; CARDOSO, I. M. Trocando e ampliando saberes agroecológicos. Cadernos de Agroecologia. Vol. 11, No. 1, JUN 2016.

TORRES, C. L. O simbolismo do MST na marcha e na mística: espaço itinerante de formação humana. Revista Espaço Acadêmico, nº 110, 2010.

VILLAR, J. P.; CRUZ, N. A. C.; CONDÉ, L. P.; MOREIRA, F. O.; CARDOSO, I. M.; CONTE, G. M. Troca de saberes construindo diálogos entre conhecimento científico e saber popular. Cadernos de Agroecologia, 2011.